

## **COMO FOTOGRAFAR FOGO DE ARTIFÍCIO**

**O fogo de artifício é um espectáculo sempre agradável, do qual gostamos de guardar algumas recordações. Vamos dar alguns conselhos úteis para evitar decepções.**



**COMO FOTOGRAFAR FOGO DE ARTIFÍCIO**

**Na noite do fim do ano, encontramos em muitos lados espectáculos de fogo de artifício. É sempre uma excelente oportunidade para praticar um género de fotografia que deixa sempre agradáveis recordações.**

Pelo facto de os espectáculos de fogo de artifício ocorrerem de noite, muita gente pensa que um flash será necessário.

É vulgar, de entre a multidão que assiste ao espectáculo, vermos uma grande quantidade de disparos de flash a todo o momento.

O fotógrafo conhecedor só pode sorrir.

À sua volta estão inúmeros outros fotógrafos amadores, que ou desconhecem o que é um flash, ou então têm daquelas câmaras compactas, que quando há pouca luz, disparam sempre o flash mesmo que o utilizador não queira.

Ao longo de um espectáculo de fogo de artifício gasta-se muito dinheiro em pilhas inutilmente.

Quem sabe o que é um flash sabe que a intensidade da luz varia na razão inversa do quadrado da distância – em termos práticos equivale a dizer que cada vez que duplicamos a distância ao assunto, chega lá quatro vezes menos luz.

Os pequenos flash incorporados nas câmaras, que têm em média um Número Guia de apenas 11, com um filme de 100 ISO, a dois metros exigem um diafragma de f/5.6 (Nº Guia : distância = f), ou seja  $11 : 2 = 5.6$ ; a 4 metros, já seria  $11 : 4 = +/-2.8$  (que essas objectivas já não têm, pelo que esses flash só são úteis até aproximadamente 2 metros de distância do assunto).

Ora o fogo de artifício estará a 100, 200, 300 metros. A luz de flash que lá chega não daria nem para sensibilizar os filmes da maior sensibilidade que se fabricam.

E ainda bem, porque se lá chegasse a luz do flash com intensidade para impressionar o filme, (estamos no campo da conjectura, porque é uma impossibilidade física), seria provavelmente mais intensa que a luz do fogo de artifício, anulava-a, e não se veria nada. Para se entender melhor, aconteceria o mesmo que numa sala às escuras se tentasse fotografar com um flash uma imagem projectada num écran branco, por um projector de slides. Se a luz do flash fosse mais intensa que a da lâmpada do projector, anularia a projecção, e o resultado seria um écran totalmente branco, sem qualquer imagem projectada.

Portanto, e em resumo, levar um flash para fotografar o fogo de artifício, é sinal de ignorância técnica.

Outro erro é pensar que, porque é de noite, a solução é usar um filme de alta sensibilidade, o máximo que se fabrica para cor, 1600 ISO.

Não só iríamos ter um grão desnecessário, que neste assunto nem contribui para uma melhoria do aspecto gráfico, como o fogo de artifício seria muito pouco vistoso, reduzido a pontos luminosos. Porquê? Porque durante as curtas exposições a que o filme obriga o fogo percorre pouco espaço.

O prazer visual do fogo, é o tempo durante o qual escorre pelo céu desenhando trajectos vários. E isso só se pode obter mediante exposições curtas, de preferência entre 4 e 15 segundos. Para conseguir isso um filme de 100 ISO é o mais aconselhado, usar sempre, um filme para luz de dia.

Mas, fazer exposições de vários segundos é impossível sem tripé.  
Assim, se olhar á sua volta, quem tiver um tripé sabe o que está a fazer, e quem tiver um flash, não sabe.



Câmara Nikon F 601 M  
Objectiva Sigma MF 70-21mm  
Diafragma – f/8  
Velocidade - Entre 5 a 15 segundos  
Filme Kodak Gold 100 ISO  
Foram utilizados um tripé e um disparador de cabo.

*O melhor é usar um filme de 100 ISO, seleccionar prioridade ao diafragma (f/8 é suficiente para ter profundidade de campo porque o assunto está “próximo” do infinito), leitura matricial (porque nunca se sabe de que lado vem o fogo), usar uma objectiva zoom, na ordem dos 80-200 mm, e tripé.*

Texto de Carlos Marques  
Fotografias de Artur Ferreira Loureiro – Braga